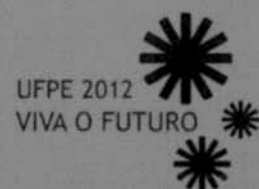
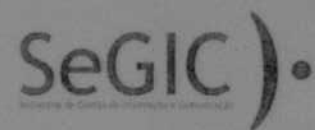


TVU

A CONSTRUÇÃO DA TV PÚBLICA EM PERNAMBUCO
O papel pioneiro do Núcleo de Televisão e Rádios
Universitárias da UFPE



TV Universitária

A CONSTRUÇÃO DA TV PÚBLICA EM PERNAMBUCO
O papel pioneiro do Núcleo de Televisão e Rádios
Universitárias da UFPE



Histórico

O Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias (NTVRU), da UFPE, foi criado em 1962 com a inauguração da Rádio Universitária AM (820 kHz). Seis anos depois, em 22 de novembro de 1968, foi inaugurada a TV Universitária. Por último, foi instalada a Rádio Universitária FM. A TVU do Recife, que ocupa o canal 11, fez parte da Rede Pública de Televisão (RPTV) até 2008 e hoje integra a rede TV Brasil - gerida pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Trata-se do maior conjunto de mídia pública do país, se consideramos que em nenhum outro local do Brasil encontra-se um conjunto equivalente, formado por uma emissora de televisão de sinal aberto e duas emissoras de rádio (AM e FM) associadas a uma instituição pública e vocacionada para a educação e a cultura.

Desde sua criação, ainda na década de 1960, a TV Universitária definiu uma linha de programação que busca associar informação, cultura, lazer e educação. Ao longo dos anos, esse modelo foi sendo continuamente repensado, com avanços e recuos, mas mantendo em permanência o caráter peculiar da programação, voltado para a visão de Comunicação Pública.

Não poderia ser diferente, na medida em que a UFPE, instituição à qual a TVU é ligada (como órgão suplementar da universidade), objetiva estimular atividades que ampliem os campos do conhecimento humano, aproximar ensino e pesquisa da comunidade, colaborar para o desenvolvimento do país - em especial do Nordeste -, além de realizar intercâmbios científicos e culturais.

No processo de construção do modelo de programação e gestão da TVU, os profissionais e pesquisadores envolvidos sempre perseguiram a participação pública - hoje a programação é discutida e aprovada em Conselho Editorial próprio, a partir de critérios definidos de forma aberta.

A construção do conceito de TV Pública na TVU

Desde 1996, o conceito de TV Pública faz parte das preocupações dos profissionais ligados à TVU. Já em janeiro de 1997, foi promovido um encontro aberto para discutir a transição entre a ideia de TV Pública Estatal para a de TV Pública não-Estatal, e a necessidade de enfatizar o compromisso com a responsabilidade social da programação da TVU.

Desde aquele momento, os profissionais da TVU e a UFPE trabalham na direção de um modelo participativo e legitimado pela sociedade. Do mesmo modo, surge na TVU, nessa ocasião, o compromisso de caminhar para uma programação aberta aos vários segmentos da sociedade, realizada a partir de parcerias com produtores independentes e instituições com a mesma vocação pública.

Ainda em 1997, foi sugerida a criação de uma Comissão Curadora, ainda provisória, formada por integrantes da administração central da UFPE, professores, produtores independentes, associações da sociedade civil. Esse processo foi acompanhado por investimentos em infraestrutura (equipamentos de captação, edição e transmissão) e na formação do RTV-Escola, um trabalho que formou dezenas de estudantes da UFPE e de outras instituições de ensino, a partir de estágios nos diversos programas da TVU, facilitando a inserção deles no mercado de trabalho.

Naquela ocasião, a TVU estava acompanhando o processo de reformulação da TV Cultura de São Paulo, mas igualmente as tentativas de mudança nas emissoras educativas de Minas Gerais, Bahia, Amazonas e do Rio Grande do Sul. Junto com a TV Cultura de São Paulo e as diversas emissoras educativas estaduais, a TVU participou da criação da Associação Brasileira das emissoras Públicas e Culturais, a ABEPEC. Esteve presente também, já em 2008, no movimento para a aprovação da Lei que criou a EBC, no Congresso Nacional.



Situação Atual

O NTVRU da UFPE vem passando por um momento de redefinição de seu projeto. Sem querer escamotear dificuldades de financiamento - comuns ao conjunto da administração pública -, o sistema de comunicação da UFPE percebeu claramente, desde 2008, a necessidade de se reestruturar. Tanto do ponto de vista da programação quanto do da gestão.

Foi por esta razão que a partir de maio de 2012, os profissionais do NTVRU conseguiram implantar um movimento de restauração do debate sobre a Comunicação Pública e convencer a administração central da UFPE a instalar um processo de reconstrução do Planejamento Estratégico do NTVRU.

Entre agosto e setembro de 2012, a construção do novo Planejamento Estratégico do NTVRU vai definir questões urgentes, como o quadro de pessoal, a transição para o sinal digital, o reequipamento das emissoras, os modelos de financiamento e gestão. No final do processo, será definido um gestor capaz de dar sequência ao esforço coletivo de definir as novas estratégias do NTVRU.

Entre os elementos cruciais do planejamento, como a definição da missão, dos valores, do modelo de gestão, dos objetivos de curto, médio e longo prazos, está a garantia institucional (por parte da UFPE) e o desejo dos profissionais do NTVRU de reafirmar o conceito e prática da Comunicação Pública.

Resgate da interlocução com a EBC

Nesse momento de mudanças, o NTVRU da UFPE cuida de retomar e aprofundar as negociações com a Empresa Brasileira de Comunicação, com quem tem acordos formais celebrados desde 2009 (Processo 0141/2009/EBC).

Cabe reafirmar ainda que o papel do NTVRU e da UFPE não pode ser secundarizado. E isso precisa do reconhecimento do pioneirismo e da capacidade do NTVRU na construção do conceito e implantação da Comunicação Pública.

Nesse sentido, o NTVRU e a UFPE esperam poder contribuir, como protagonistas, da consolidação da TV Pública em Pernambuco e no Brasil.

